

EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Lira Dourado*
Hermínia Maria Sousa da Ponte**
Francisca Alanny Rocha Aguiar***
Antonia Eliana de Araújo Aragão****
Antonio Rodrigues Ferreira Junior*****

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são as principais causas de consulta médica e de implicações nos sistemas reprodutores. Este artigo objetiva relatar experiência de educação sexual com adolescentes escolares. Trata-se de um produto da extensão do Grupo Pastoral da Aids de centro universitário no interior cearense. A atividade foi realizada em três encontros, em agosto de 2016, com 24 adolescentes com idade de 16 e 19 anos, em uma escola pública no estado do Ceará. No primeiro encontro, buscou-se estabelecer o compromisso e participação dos escolares. No segundo encontro, solicitou-se a construção de painéis sobre sexualidade, obtendo as principais ideias atreladas ao corpo. Posteriormente, instigou-se os adolescentes a exporem conhecimentos sobre as infecções, entretanto, verificou-se incipiência nas informações relatadas pelos participantes. No terceiro momento, o foco foi a discussão acerca do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Aids. A educação em saúde propiciou informações aos adolescentes com esclarecimento de dúvidas. Estar no ambiente escolar, oportunizou o protagonismo juvenil e viabilizou reflexões sobre as vulnerabilidades em saúde e adoção de práticas seguras.

Palavras-chave: Educação em saúde. Adolescentes. Doenças sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são ocasionadas por mais de 30 agentes etiológicos, sendo transmitidas, principalmente, por meio de relações sexuais sem o uso de mecanismos preventivos e, de forma eventual, por via sanguínea⁽¹⁾. Configuram-se como a principal causa de consulta médica e de implicações nos sistemas reprodutores de ambos os sexos, resultando em impactos psicológicos negativos na sexualidade e autoestima das pessoas⁽²⁾, além de aborto, nascimentos prematuros, deficiência mental e física nos fetos e alguns tipos de câncer⁽³⁾.

Os fatores para o aumento da incidência de IST's são diversos, tais como: mudança frequente de parceiros, precárias condições sociais e econômicas, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, educação sexual inadequada e, sobretudo, não adesão ao uso de preservativo na relação sexual⁽⁴⁾.

No Brasil, durante o período de 2007 a 2015, foram notificados, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 93.260 casos de infecção na população pelo HIV. Sendo que 64,6% dos casos na faixa etária de 15 a 39 anos de idade, configurando-se

em importante problema de saúde pública no país⁽⁵⁾.

Inseridos neste contexto epidemiológico destacam-se, os adolescentes como vulneráveis à contaminação e transmissão das infecções. Dessa forma, considera-se que seu acompanhamento durante o processo de desenvolvimento, subsidiará a prevenção de problemas futuros⁽⁶⁾, a tomada de decisão e a incorporação de comportamentos seguros. Nesse contexto, a educação em saúde revela-se como uma prática social crítica e transformadora a ser amplamente utilizada na promoção da saúde sexual e na prevenção de IST's que, destinada aos adolescentes, tem como intuito desenvolver sua autonomia e a corresponsabilidade com a própria saúde⁽⁷⁾.

Quando fundamentada no Círculo de Cultura de Paulo Freire, a educação em saúde constitui-se em um espaço dinâmico de aprendizagem e troca mútua de saberes, atrelando ao processo ensino-aprendizagem por meio da participação dos adolescentes como protagonistas juvenis. Estes, ao revisarem suas apreensões, dificuldades e limitações, passam a percebê-los como desafios possíveis de serem superados a partir de uma mobilização e

*Enfermeiro Graduando em enfermagem. Centro Universitário INTA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: jvdourado1996@gmail.com

**Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil E-mail: herminiamonte@gmail.com

***Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: alannyrocha2009@hotmail.com

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Centro Universitário INTA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: antoniaelianaaraujo@gmail.com

*****Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: arodriguesjunior@uece.br

construção coletiva de um novo saber⁽⁸⁾. Deste modo, o presente artigo objetiva relatar a experiência em educação sexual com adolescentes escolares.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, produto de uma atividade de extensão desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Pastoral da Aids, inserido no curso de graduação em enfermagem de centro universitário no interior do Ceará.

O grupo constituído por 30 acadêmicos de enfermagem, realiza ações de educação em saúde com indivíduos que se encontram vulneráveis às IST's. Nesta experiência, 24 adolescentes do terceiro ano do ensino médio participaram dos encontros. Para a seleção dos sujeitos, utilizou-se como critérios de inclusão: faixa etária entre 15 e 19 anos de idade, estar regularmente matriculado e frequentando a instituição de ensino e possuir interesse em participar das atividades educativas.

A intervenção foi implementada em três encontros, nas dependências da escola, com a duração em média de uma hora e meia, no período da noite, no horário regular das aulas e com a participação de dois acadêmicos integrantes do referido grupo, sob supervisão da professora responsável.

Empregou-se o Círculo de Cultura de Paulo Freire⁽⁹⁾ como metodologia para propiciar uma dialogicidade no processo de construção de um saber coletivo, direcionando as informações como mediadoras e propiciando condições favoráveis à dinâmica do grupo.

O método teórico é composto pelas seguintes etapas: descoberta do universo vocabular e dinâmica de descontração e sensibilização; situações para a problematização por meio de perguntas norteadoras; fundamentação teórica; reflexão crítica; elaboração coletiva das respostas; síntese do que foi vivenciado e avaliação⁽⁸⁾.

Neste estudo seguiram-se três fases, a saber: o **Acolhimento** que objetivou a busca das palavras geradoras/investigação temática e interação entre os participantes por meio da técnica do novelo de lã; o **Desenvolvimento**, o qual teve como propósito a codificação e decodificação dos temas e uma crítica-reflexão do grupo sobre a realidade, por meio da construção de painéis educativos e do compartilhamento de saberes e experiência decorrentes da trajetória de vida dos participantes; e a

Avaliação que buscou propiciar aos adolescentes uma auto avaliação sobre os encontros, por meio do registro de palavras ou frases em uma folha em branco.

Para a realização dos momentos, utilizaram-se os materiais: rolo de lã, papel ofício, pinceis coloridos, revistas, tesouras sem ponta, cartolinas, preservativos de ambos os sexos, aparelho de multimídia, notebook e aparelho de som.

A análise das informações estruturou-se pela descrição da experiência e vivência em cada encontro e, por sua vez, a interpretação ocorreu em conversação com a literatura pertinente à temática do estudo, com fundamentações teóricas consideradas importantes e enriquecedoras⁽¹⁰⁾. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob número 352.834, CAAE: 06017513.6.0000.5053.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato ressalta o que foi abordado nos encontros que embasaram a condução do grupo e permitiram reflexões acerca da mudança de comportamentos e a incorporação de práticas para o autocuidado.

Acolhimento

No primeiro encontro do processo educativo, os pesquisadores apresentaram-se e expuseram quais atividades seriam desenvolvidas, intentando sensibilizar a participação voluntária e estabelecer o compromisso dos adolescentes, além de viabilizar a criação de vínculo entre os pares.

Em seguida, houve o acolhimento com a utilização de uma técnica intitulada "Novelo de lã", com a perspectiva de propiciar um momento de descontração entre o grupo de adolescentes. Na proporção que o novelo de lã era jogado de um participante para outro de forma aleatória, cada adolescente que o recebia, apresentava-se, revelando seu nome, a forma que gostaria de ser chamado, o que gostaria de aprender/saber e expectativas acerca dos encontros, formando assim um entrelaçado com a lã, simbolizando uma teia de aranha.

Nesta atividade os adolescentes expuseram que gostariam de lembrar e obter novas informações sobre as temáticas sexualidade e IST's, especialmente sobre HIV/Aids e as medidas preventivas. Novos conhecimentos e o compartilhamento de experiências entre colegas/amigos foram verbalizados como

expectativa em relação à oficina.

Destaca-se que é a partir da relação entre educador-educando-objeto do conhecimento que o processo dialógico do Círculo de Cultura se ancora. A busca pelo conteúdo programático é essencial para estabelecer uma interação entre estas três categorias gnosiológicas, uma vez que o diálogo entre elas começa antes da prática pedagógica propriamente dita⁽¹¹⁾.

A etapa da descoberta do universo vocabular dos adolescentes, compreendeu um momento iniciado anteriormente à realização do Círculo de Cultura, por meio de contatos prévios com os participantes quanto aos aspectos que permeavam seu espaço cotidiano, possibilitando assim extrair as palavras geradoras a serem trabalhadas nos encontros posteriores⁽⁸⁾.

Além disso, a ocasião inicial foi oportuna para o estabelecimento de vínculo com os escolares, pois neste momento comportaram-se de forma franca e espontânea. Contudo, alguns estudantes de ambos os sexos, mostraram-se pouco colaborativos inicialmente, com conversas paralelas e comportamentos intimidantes direcionados aos colegas.

Deste modo, percebe-se que as temáticas que envolvem saúde sexual, ainda são polêmicas, uma vez que os adolescentes se sentem envergonhados para a discussão. Estes, geralmente não expõem diretamente suas dúvidas por receio de julgamentos dos amigos/colegas⁽¹²⁾.

Desenvolvimento

Desvelando o significado da sexualidade

O Círculo de Cultura configura-se como ambiente de encontro e descoberta do outro como indivíduo e com vivência que precisam ser reveladas por meio do diálogo com o grupo, na participação das discussões e na troca mútua de saberes e experiências⁽¹⁰⁾.

Deste modo, no segundo momento foram formados oito grupos com a composição de três integrantes e a construção em coletivo de painéis com palavras, frases, desenhos e/ou figuras que exprimiam suas ideias e percepções sobre a palavra sexualidade. Após este momento, os participantes foram convidados a apresentar suas produções para os colegas, com vistas à valorização do saber popular, o compartilhamento de experiências e a construção de conhecimento em coletivo.

As principais ideias socializadas pelos grupos sobre sexualidade estavam atreladas ao corpo, com enfoque

em questões biológicas como: relações sexuais entre pares, o prazer durante o sexo e a orientação sexual dos indivíduos. Nesse caso, verifica-se que os adolescentes mostram conhecimento restrito quanto à concepção do termo sexualidade, compreendendo-a a partir dos aspectos relativos ao prazer e às manifestações ligadas diretamente ao sexo, com uma limitação da visão multidimensional dos fatores que a envolvem⁽¹³⁾.

Entretanto, a expressão sexualidade não é sinônimo e nem se resume apenas a sexo, pois é um termo mais abrangente, uma dimensão fundamental de todas as etapas da vida de homens e mulheres que envolve ações e desejos relacionados à satisfação, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde⁽¹⁴⁾.

A sexualidade humana é uma construção social, histórica e cultural que se transforma conforme as mudanças nas relações sociais, entretanto, em nossa sociedade, foi culturalmente delimitada em suas possibilidades de vivências, devido aos mitos, tabus, relações de poder, preconceitos e interdições⁽¹⁴⁾.

Frente à limitação dos escolares quanto ao assunto, destaca-se que a cada opinião e prática do ser humano, existe uma convicção particular sobre a sexualidade e suas manifestações. Assim, deve-se partir do conceito da sexualidade de cada adolescente, para que se possa dar início a um trabalho que contribua com estratégias e subsídios que favoreçam a sexualidade de forma saudável e que valorize os próprios indivíduos⁽¹⁵⁾.

Conhecendo as IST's: aproximação com o conhecimento prévio dos escolares

No Círculo de Cultura todos os participantes são reconhecidos como independentes com potencialidades, mas nunca como inferiores, impossibilitados e subordinados. O educador enquanto mediador é responsável por propiciar um espaço de escuta e diálogo com a participação espontânea de todos, respeitando as individualidades e possibilitando a troca de conhecimentos e experiências entre o grupo⁽⁹⁾.

Para este segundo momento, buscou-se averiguar o conhecimento dos adolescentes sobre as IST's no que concerne a tipos, sintomas, transmissão e prevenção e, posteriormente, dirimir as principais dúvidas. Desse modo, os grupos foram desfeitos, abriu-se um círculo na sala com os estudantes, instigando-os a expor conhecimentos sobre a temática.

No que se refere aos tipos de IST's, os estudantes apontaram a gonorreia, sífilis e Aids. Contudo, verificou-se um conhecimento incipiente sobre cada uma das infecções. Em relação aos sintomas, o grupo destacou a possibilidade da ocorrência de febre, caroços e feridas nos órgãos genitais, não destacando a possibilidade do acometimento sem sintomatologia, o que contribui para que eles não se reconheçam como sujeitos suscetíveis a essas infecções⁽¹⁶⁾.

No que concerne à transmissão, os estudantes explanaram as relações sexuais, seja de casais heterossexuais, como de casais homossexuais, que tenham relação por via vaginal, anal e oral sem o uso de preservativo com uma pessoa contaminada. Quanto à forma de prevenção das IST's, os discursos foram enfáticos sobre o uso indispensável de preservativo durante as relações sexuais entre os pares.

Após essa aproximação, direcionou-se a abordagem para o cunho educativo, orientando-se pelo Círculo de Cultura⁽⁹⁾. Para isto estabeleceu-se um diálogo circular, intersubjetivando o momento com os adolescentes, e, a partir de tais situações, assumiu-se, criticamente, o dinamismo desta subjetividade criadora⁽⁹⁾.

Mantendo os diálogos incorporados pela subjetividade a ser desvendada pelos participantes do círculo e com o intento de educar e se retroalimentar com esta educação, discutiu-se com os adolescentes sobre HIV/Aids. No tocante ao depoimento dos estudantes sobre este momento, verificou-se uma confusão sobre o HIV e Aids, considerando como a mesma patologia, ou ainda, destacando o HIV como precursor do vírus da Aids.

Posteriormente, esclareceu-se para os estudantes os conceitos referentes à temática, minorando dúvidas e confusões presentes em suas falas. Teceu-se ainda considerações sobre o vírus e como ele age, comprometendo o indivíduo acometido, além das formas de transmissão, detalhando as possibilidades de ocorrência para cada uma.

No que se refere à prevenção, elucidou-se a importância do uso de preservativo em todas as relações sexuais e a importância do diálogo para a concordância do uso da camisinha entre os pares, bem como outras formas de evitar a contaminação.

Assim sendo, constata-se que no Círculo de Cultura não se ensina, se aprende em uma mutualidade de consciências; não há professor, há um facilitador, que tem por papel disseminar informações e propiciar condições adequadas à dinâmica do coletivo,

diminuindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo⁽⁹⁾.

Ao final desse momento, foi apresentado um documentário, intitulado "Jovens com HIV: sonhar é possível", o qual aborda depoimentos de jovens soropositivos, revelando a descoberta da infecção, os sentimentos, dificuldades, percepções após o diagnóstico positivo, os efeitos colaterais do tratamento e o conviver com a doença⁽¹⁷⁾.

Acredita-se que ao utilizar recursos audiovisuais com apresentação da realidade durante a abordagem educativa, o processo de tomada de decisão é facilitado, proporcionando aos adolescentes ambiente de crítica e reflexão quanto a problemática do HIV/Aids.

Esta estratégia que fomenta a participação dos adolescentes em assuntos referentes à sua saúde, especialmente na área da sexualidade e prevenção das IST's/HIV/Aids, é essencial para a produção de comportamentos menos vulneráveis, colocando-se como desafio em todos os países⁽¹⁸⁾.

Como ponto chave para a educação sexual, salientou-se a prevenção, discorrendo sobre o uso do preservativo, vantagens e desvantagens do método. Ao final, procedeu-se à distribuição de preservativos masculinos e femininos para os escolares de ambos os sexos.

Avaliação

Todo Círculo de Cultura apresenta em sua fase final a avaliação, mediada não por um modelo pontual e classificatório, mas, por uma auto avaliação quanto à experiência durante o processo ensino-aprendizagem com enfoque na atuação dos participantes e do pesquisador-facilitador⁽⁹⁾.

Caracteriza-se como uma avaliação coletiva, entre os participantes e o mediador, no que diz respeito a experiência e as transformações percebidas por eles. É um segundo momento da decodificação, em que os participantes vão expondo de maneira individual como sentiram e compreenderam os momentos do Círculo de Cultura.

Nesse contexto, no último encontro buscou-se colher a opinião dos adolescentes sobre a abordagem desenvolvida. Para isso, fez-se a distribuição de folhas em branco e pinceis, solicitando-lhes que escrevessem uma palavra que representasse sua avaliação dos momentos do Círculo.

Estes, em sua avaliação, expuseram que foi "muito bom", "legal" e "ótimo"; expressões

características do ser adolescente, que em palavras e/ou frases curtas, revelam a sua opinião, ao que se constata que foi positiva. A avaliação caracterizou-se como um espaço para a recapitulação das experiências e vivências nos Círculo de Cultura, ao passo que revelou os sentimentos dos participantes sobre os encontros e viabilizou analisar as estratégias educativas aplicadas em grupo⁽¹⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do Círculo de Cultura de Paulo Freire em um processo de dialogicidade promoveu uma troca mútua de conhecimentos e experiências entre facilitador e participantes. As discussões sobre as temáticas geraram dúvidas e reflexões que,

consequentemente, foram desvendadas pelo facilitador, bem como pelo próprio grupo.

Trabalhar estes temas em conjunto com os adolescentes escolares, exigiu dos pesquisadores uma postura dinâmica, compassiva e inovadora no processo de construção e (des) construção de conhecimentos e atitudes, e, nesses momentos o Círculo de Cultura caracterizou-se como uma ferramenta de educação em saúde, possibilitando a participação ativa e uma reflexão crítica da realidade.

As limitações da experiência estão circunscritas às peculiaridades do grupo e do cenário descrito, no entanto, possibilitam exprimir uma realidade análoga a outros ambientes rotineiramente encontrados pelos profissionais de saúde no país.

SEXUAL EDUCATION WITH SCHOOL ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections are the major causes of medical consultation and implications in reproductive systems. This article aims to report experiences of sex education with school adolescents. This is a product of the extension of the Pastoral Group of Aids of the university center in the countryside of Ceará. The activity was performed in three meetings, in August 2016, with 24 adolescents aged 16 and 19 years, at a public school in the state of Ceará. At the first meeting, the researchers sought to establish the commitment and participation of schoolchildren. In the second meeting, they requested the construction of panels about sexuality, getting the main ideas tied to the body. Subsequently, the adolescents were urged to expose knowledge on infections; however, participants showed little knowledge on the issue. In the third stage, the focus was discussing the Human Immunodeficiency Virus (HIV) and Aids. Health education provided information to adolescents with clarification of doubts. The school environment allowed the youth protagonism and reflections on the vulnerabilities in health and adoption of safe practices.

Keywords: Health education. Adolescents. Sexually transmitted diseases.

EDUCACIÓN SEXUAL CON ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Las Infecciones Sexualmente Transmisibles son las principales causas de consulta médica y de implicaciones en los sistemas reproductores. Este artículo tuvo el objetivo de relatar la experiencia de educación sexual con adolescentes escolares. Se trata de un producto de la extensión del Grupo Pastoral del Sida del centro universitario en el interior de Ceará-Brasil. La actividad fue realizada en tres encuentros, en agosto de 2016, con 24 adolescentes con edad de 16 y 19 años, en una escuela pública en el estado de Ceará. En el primer encuentro, se buscó establecer el compromiso y la participación de los escolares. En el segundo encuentro, se solicitó la construcción de carteles sobre sexualidad, obteniendo las principales ideas vinculadas al cuerpo. Posteriormente, se instigó que los adolescentes expusieran los conocimientos sobre las infecciones, pero se verificó insipiente en las informaciones relatadas por los participantes. En el tercer momento, el enfoque fue la discusión acerca del Virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH) y Sida. La educación en salud propició informaciones a los adolescentes con aclaración de dudas. Estar en el ambiente escolar, ofreció el protagonismo juvenil y viabilizó reflexiones sobre las vulnerabilidades en salud y adopción de prácticas seguras.

Palabras clave: Educación en salud. Adolescentes. Enfermedades de transmisión sexual.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis. [on-line]. Brasília, 2015. [citado em 2016 Jul 30]. Available in: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCD_T_IST_CP.pdf.
2. Villegas-Castaño A, Tamayo-Acevedo LS. Prevalence of sexually transmitted infections, and risk factor for sexual health of adolescents, Medellín, Colombia, 2013. *Iatreia* [on-line]. 2016 jan/mar [citado em

- 2018 Mar 14]; 29(1):5-17. Available in: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iatreia/article/view/19707/20753> <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iatreia.v29n1a01>.
3. Chaves ACP, Bezerra EO, Pereira, MLD, Wagner W. Knowledge and attitudes of a public school's adolescents on sexual transmission of HIV. *Rev. Bras. Enferm.* [on-line]. 2014[citado em 2016 Set 20]; 67(1):48-53. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140006>.
4. Bottega A, Canestrini T, Rodrigues MA, Rampelotto RF, Santos SO, Silva DC et al. Approach of sexually transmitted diseases in adolescent: literature review. *Saúde (Santa Maria)*. [on-line]. 2016[citado em 2016 Nov 15]; 42:91-104. doi:

<http://dx.doi.org/10.5902/2236583421481>.

5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – AIDS e DST. [on-line]. Brasília, 2015 [citado em 2016 Jul 30]. Available in: [file:///C:/Users/pse/Downloads/boletim_2016_1_pdf_16375%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pse/Downloads/boletim_2016_1_pdf_16375%20(1).pdf).

6. Newton-Levinson A, Leichter JS, Chandra-Mouli V. Sexually Transmitted Infection Services for Adolescents and Youth in Low- and Middle-Income Countries: perceived and experienced barriers to accessing care. *J Adolesc Health*. [on-line]. 2016 [citado em 2016 Nov 28]; 59(1):7-16. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.03.014>.

7. Carvalho KEG, Freitas NO, Souza JC, Santos CP, Barbosa ECS, Araújo EC. Adolescence and sexuality: reflections for the practice of nursing in health education. *Rev. Enferm UFPE*. [on-line]. 2014 [citado em 2016 Jul 28]; 8 Supl.1:2522-7. Available in:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9946>.

8. Brandão Neto W, Silva MAI, Aquino JM, Lima LS, Monteiro EMLM. Violence in the eye of adolescents: education intervention with Culture Circles. *Rev. Bras. Enferm.* [on-line]. 2015 [citado em 2018 Mar 10]; 68(4):617-625. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680407i>.

9. Freire P. Pedagogia do oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.

10. Pinto ACS, Beserra EP, Luna IT, Bezerra LLAL, Pinheiro PNC. Practice with young crack users aiming the prevention of HIV/AIDS. *Esc. Anna Nery* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Mar 08]; 20(3). doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160066>.

11. Freire P. Extensão ou comunicação? 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015.

12. Fé MCM, Rodrigues DP, Barbosa EMG, Vasconcelos MM, Sousa VMA, Queiroz MVO. Implementation of educational workshops about sexuality and reproductive health with adolescents of public schools. *Rev. Enferm UFPE*. [on-line]. 2014 [citado em 2016 Set 15]; 8(7):1832-40. Available in:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9855/10073>.

13. Macedo SRH, Miranda FAN, Pessoa Júnior JM, Nóbrega VKM. Adolescence and sexuality: sexual scripts from the social representations. *Rev. Bras. Enferm.* [on-line]. 2013 [citado em 2016 Out 25]; 66(1):103-109. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100016>.

14. Silveira GF, Wittkopf PG, Sperandio FF, Pivetta HMF. Health scientific production on human sexuality. *Saúde Soc.* [on-line]. 2014 [citado em 2016 Nov 10]; 23(1):302-312. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100024>.

15. Scaratti M, Silva PRR, Zanatta EA, Brum MLB. Sexuality and adolescence: basic education teachers' concepts. *Rev Enferm UFSM* [on-line]. 2016 [citado em 2018 Mar 10]; 6(2):164-174. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769219077>.

16. Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Educational technology in the school context: strategy for health education in a public school in Fortaleza-CE. *Rev. Eletr. Enf.* [on-line]. 2009 [citado em 2016 Ago 15]; 11(1):165-72. Available in: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a21.pdf>.

17. Ministério da Saúde (BR). Jovens com HIV: sonhar é possível [vídeo]. [on-line]. Brasília: Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais; 2009. Available in:

<https://www.youtube.com/watch?v=zeceKrMOzOI>.

18. Patton GC, Sawyer SM, Ross DA, Viner RM, Santelli JS. From Advocacy to Action in Global Adolescent Health. *J Adolesc Health*. [on-line]. 2016 [citado em 2016 Out 18]; 59(4):375-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.08.002>.

19. Machado ALG, Borges FM, Silva AZ, Jesus ACP, Moreira TMM, Cunha NF. Culture circle in hypertensive elderly health promotion: experience report. *Cienc Cuid Saude* [on-line]. 2017 [citado em 2018 Mar 16]; 16(1). doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i1.33551>.

Endereço para correspondência: João Victor Lira Dourado. Rua Jair Castelo Branco, nº 50, Centro, CEP: 62265-000. Varjota, Ceará, Brasil. E-mail: jvdourado1996@gmail.com.

Data de recebimento: 03/02/2017

Data de aprovação: 30/03/2018